

A educação escolar indígena no Brasil encontra nas diversidades étnica, linguística e cultural um paradoxo entre seu maior bem imaterial e uma força amplificadora de desafios. Este artigo apresenta uma reflexão sobre o tema, trazendo ao eixo desse paradoxo a discussão sobre o currículo diferenciado e a carga horária que são aplicados pelas insituições atuantes nas realidades de grupos indígenas que têm pouco contato com a sociedade urbana envolvente. Para isso, utiliza-se da revisão bibliográfica de autores de referência e de documentos oficiais, diretrizes e leis a fim de contrapor o modus operandi ao que preconiza o poder público e propõe a acadêmia. Para tornar a reflexão mais propositiva, apresenta-se um estudo de caso sobre uma escola indígena isolada, demonstrando que os apontamentos científicos listados pelos autores contidos neste trabalho, de fato, revelam uma situação real para a qual há alternativas e propostas.

Palavras-chave: Educação; Escola; Indígenas; Educação Indígena; Currículo Diferenciado; Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Para ler o artigo, clique na imagem abaixo:

